

"ARCHIVO CATHARINENSE": um ideal proposto

Walter F. Piazza

José Boiteux (1865-1934), no seu afã de desvendar a História Catarinense, numa peregrinação incessante, dentro e fora do Estado Natal, não mediu esforços para realizar o seu intento.

O seu melhor biógrafo, Dante Martorano (1), tratou da sua ação, como semeador de estátuas, de placas e incentivador da cultura em terras catarinenses. Henrique Fontes (2) ~~con~~ominou-o de "patriarca do ensino superior", no nosso Estado. A sua ação na implantação de instituições culturais tem sido, também, analisada. (3)

Entretanto, a sua grande meta era a preservação documental em Santa Catarina, através da criação de um arquivo público.

A sua persistência pode ser avaliada em duas frentes.

Uma é a frente política. Como homem público, intimamente ligado ao Partido Republicano Catarinense, desde antes da Proclamação da República e aos seus líderes nas terras catarinenses, batalha pela criação do Arquivo Público do Estado.

Atuante, não se descuida do valor da documentação. Conhece, por experiência própria, como emissário do Governo catarinense junto aos arquivos portugueses, na coleta de dados para a comprovação dos direitos da sua terra na questão de limites com o Paraná ("Questão do Contestado"), qual o papel da arquivística.

Assim, não descansa enquanto não vê o ato de criação do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

A sua satisfação deve ter sido imensa ao ver promulgada, pelo Governador Felipe Schmidt, a Lei nº 1.196, de 26 de setembro de 1918, criando em seu artigo 5º, diretamente subordinado ao Se-

cretário do Interior e Justiça, o Arquivo Público do Estado.

É uma vitória que lhe deve ter satisfeito parcialmente, porquanto significa, tão somente o acumular de papéis no vetusto Palácio do Governo (à Praça Quinze de Novembro), em sua ala direita, onde funcionava aquela Secretaria de Estado.

Mas, aos poucos, o Arquivo Público deixa de ter a existência desejada por José Boiteux: não tem dinamismo, porquanto os papéis acumulados não têm função social, estão, simplesmente, amontoados, sem classificação, sem utilização racional, quer para a ação político-administrativa, quer para a ação histórico-cultural.

Nova época faz ressurgir a idéia do Arquivo Público.

O Decreto nº 186, de 28 de dezembro de 1931, com a chancela do Interventor, General Ptolomeu de Assis Brasil, recria o Arquivo Público, instala-o e lhe dá o pessoal necessário ao exercício das suas atribuições.

Entretanto, face à instabilidade política, as críticas se fizeram ouvir e o Interventor Aristiliano Laureano Ramos, pelo Decreto nº 349, de 10 de maio de 1933, extinguiu-o.

O seu ressurgimento se dá, somente pela Lei nº 2.378, de 28 de junho de 1960, sancionada pelo Governador Heriberto Hülse, quando José Boiteux já não mais pertencia ao número dos vivos.

De 1960 para cá, sua história é recente e poderá, a qualquer momento, ser salientada e avivada.

Outra frente de José Boiteux é a da ação pessoal.

Tal ação explode num desejo de fazer conhecida a História Catarinense.

Numa época - 1908 - José Boiteux está, novamente, no Rio de Janeiro.

Resolve, ali, mostrar o seu amor à terra natal, produzindo uma publicação que a retrate.

Assim, surge o "Archivo Catharinense", "revista mensal ilustrada", que tem sede à Avenida Central (hoje Avenida Rio Branco) nº 153, 2º andar.

A assinatura, por semestre, está definida em 5\$000 rs. (cinco mil réis).

O seu desiderato está expresso na apresentação do nº 1 (julho de 1908), sob a epígrafe "Duas Palavras":

"O Archivo Catharinense propõe-se a ser para os que se interessam pelos estudos históricos e geographicos concernentes ao Estado de Santa Catharina uma fonte de informações baseadas em trabalhos de importância reconhecida e para quantos acompanham o desenvolvimento intellectual e material do mesmo Estado uma publicação que, modestamente embora, vem colocar-se ao lado dos órgãos de publicidade cujo programma collima esse desideratum".

Neste primeiro número enfoca o carvão nacional (com a assinatura de Henrique Boiteux); Santa Catarina na Exposição Nacional, mostrando o que era, então, a economia catarinense; abre o "Pantheon Catharinense", com a biografia de D. Fernando Trejo y Sanabria (de autoria de José Boiteux); o clima do Estado (análise do dr. Henrique Morize, Diretor do Observatório do Rio de Janeiro); estampa sob o título "Parnaso Catharinense", a poesia "A minha terra", de João Silveira de Souza - escrita em São Paulo, no ano de 1849-, sob a rubrica "Presidentes da antiga Província" focaliza o dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Lacerda; sob o título "Os amigos do Estado" publica a fotografia de José Gonçalves dos Santos Silva, "autor das Cartas sobre a Província de Santa Catharina" ;

subordinada ao título "Estatística" lista a "exportação de Blumenau em 1907"; e encerrando a publicação reproduz, parcialmente, a "Memória histórica do extinto Regimento d'Infantaria de Linha da Província de Santa Catharina", de autoria de Manoel Joaquim de Almeida Coelho.

O nº 2, de agosto de 1908, diz, ainda, da "Exposição Nacional de 1908", com a participação de 746 expositores catarinenses; com o título "Actualidades", fala de um canal estratégico-comercial ligando Laguna ao Araranguá, aproveitando rios, sangas e lagoas, e, em seguida, trata do cultivo do trigo, e, ainda, enfoca "Santa Catharina fabril e industrial" e encerra o título com "fortificações no Estado". O fecho da página estampa uma vista parcial de Florianópolis. Focaliza, depois, "Azambuja", com um histórico do Santuário, a construção do "novo Hospital" e "diversas informações". Adiante publica transcrição de uma descrição "De Itajahy ao Uruguay", de autoria de Wilhelm Lacman, que fôra estampada em jornal de Munique. Prossegue com a fotografia do Palácio do Governo em Florianópolis e, ao pé, dedica uma coluna à sericicultura, com a produção de casulos em Nova Trento no ano de 1906, e noutra, subordinado ao título "Parnaso Catharinense", a poesia "Ubi natus sum", de Luís Delfino. Adiante trata da participação catarinense na Exposição Nacional, de acordo com noticiário da imprensa carioca e fechando a página uma fotografia do Convento Franciscano de Blumenau. Segue-se artigo sob o título "Anita Garibaldi" (sem autoria) e encerrando a publicação, dá continuidade à "Memória histórica do extinto Regimento d'Infantaria de Linha da Província de Santa Catharina", de Almeida Coelho.

O nº 3, de agosto de 1908, estampa, em sua primeira página, um retrato de Dom João Becker, "1º Bispo da Diocese de Santa Catharina". Publica, em seguida, subordinada ao título "Actualidades", uma informação sobre as "turfeiras de Santa Catharina" e, ainda, sobre "a indústria do cimento", assinada por Henrique Boiteux. Segue-se uma página com vários aspectos fotográficos de Santa Catarina "na Exposição Nacional". Prossegue a publicação com

um texto intitulado "Os Municípios do Estado", enfocando Curitiba - nos.

Entremeando este artigo com outro referente à Imprensa em Santa Catarina, assinado com as iniciais de L. B. A. (Lucas Alexandre Boiteux) estão estampadas fotografias do vapor "Meta" no rio Araranguá", o vapor "Max" nos estaleiros dos srs. Carl Hoepcke & Cia. na Arataka, e "Caes da Casa Carl Hoepcke & Cia. em Florianópolis".

Adiante se tem "Blumenau", notas populacionais.

Tem continuidade os artigos "De Itajahy ao Uruguay", de autoria de Wilhelm Lacman, e "Anita Garibaldi", e, por fim, a "Memória histórica do extinto Regimento de Infantaria de Linha da Ilha de Santa Catarina".

O nº 4, outubro de 1908, abre com "Actualidades", inicialmente tratando da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina e, depois, subordinado ao título "Velha Aspiração", aborda a ligação do litoral com o planalto, sob a assinatura de Henrique Boiteux, e fechando a página estampa fac-simile do segundo número do jornal "O Catharinense", que fôra editado por Jerônimo Coelho.

Na página seguinte reproduz a poesia "Antífona" de Cruz e Souza, bem como inicia a transcrição de documento do Arquivo Histórico Ultramarino, a propósito da Ilha de Santa Catarina, no Governo de Francisco de Sousa de Menezes.

Adiante é estampada sob o título "Estatística a exportação dos principais produtos do Estado no período 1905-1907.

Logo conclui a notícia sobre "Anita Garibaldi (a heroína dos dois mundos)". E, logo, como "Galeria Catarinense" reproduz os retratos de Jerônimo Coelho, Guilherme Xavier de Sousa e Jesuino La Mego Costa.

E, encerra o fascículo com a "Memória histórica do extinto Regimento de Infantaria de Linha da Província de Santa Catarina", ocupando as últimas páginas.

O nº 5 - novembro de 1908 - abre-se como os anteriores com "Actualidades", focalizando "a navegação fluvial Iguassú-Rio Negro", com a chancela de Henrique Boiteux.

Segue-se a continuação da "Memória histórica do extinto Regimento de Infantaria de Linha da Província de Santa Catarina", ocupando as restantes páginas do fascículo (p. 2-8), o que significa ter reduzido o tamanho da publicação (anteriormente eram 16 páginas!).

E, por fim, o seu último fascículo - o de nº 6, dezembro de 1908 -.

Dentro da mesma linha dos números anteriores tem-se como "Actualidades" o cultivo do trigo e a exportação de mica, com a assinatura de Henrique Boiteux.

Completando a página, na secção "Parnaso Catharinense", a poesia de Carlos de Faria, "Morta".

Segue-se a conclusão da "Memória histórica do extinto Regimento de Infantaria de Linha da Província de Santa Catarina" (p. 3-14), com o que aquela obra de Manoel Joaquim de Almeida Coelho foi, novamente, posta à disposição dos interessados.

Finda-se a vida do periódico "Archivo Catharinense", com estas "Declarações necessárias":

"Com o presente número, completa mos a primeira série desta publicação.

Cumpre-nos agradecer a quantos nos auxiliaram n'uma empreza, que, ninguém ignora, encontrou, como sempre achamos natural que tal se desse, dificuldades não pequenas a vencer.

E porque n'esse número se registram os que concorreram com suas

assignaturas, dariamos a seguir, como signal do nosso reconhecimento, os nomes dos poucos que satisfizeram a importância da respectiva assignatura, si não nos parecesse conveniente consignar que esses subscriptores são em número de 124, ao passo que os subscreveram as assignaturas em tempo distribuídas, são em sua totalidade 445.

Ahi fica a explicação do motivo por que suspendemos, até melhores tempos, esta publicação, que nenhum auxílio solicitou.

Era também esta uma declaração necessária.

José Boiteux"

Ressalte-se, aqui, que o "Archivo Catharinense" teve a ampará-lo publicidade de várias firmas (Água "Salutaris" Henrique Boiteux & Cia. - tapeçarias e móveis -, Herm, Stoltz & Cia., Banco do Brasil, Teixeira Borges & Cia.; Laport & Cia., todas do Rio de Janeiro, no nº 1; Sul América - Cia de Seguros de Vida, Cia. Nacional de Navegação Costeira, Casa Clausen, Armazens do Parc Royal, todas do Rio de Janeiro, no nº 2; Belmiro Rodrigues & Cia., Lloyd Brasileiro, Banco do Brasil, Teixeira Borges & Cia., Loterias da Capital Federal, Laport, Irmão & Cia., todas do Rio de Janeiro, no nº 3; Brandão & Cia. - representante de fábricas catarinenses -, do Rio de Janeiro, no nº 4; Azeredo Irmãos & Cia., também do Rio de Janeiro, no nº 6).

A leitura e análise das "Declarações necessárias", onde fica salientada a falta de colaboração financeira dos assinantes e, por outro lado, o apóio de firmas com as quais mantinha relações pessoais, demonstram o esforço de José Boiteux para a editoração do

seu "Arquivo Catharinense", que ele levou a cabo sabe-se lá com quantos sacrifícios financeiros!

Este é, hoje, um marco do esforço daquele destemido propugnador pelas coisas catarinenses e do qual há coleções completas nos Institutos Histórico e Geográfico de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, enquanto as da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - falta o nº 3 - e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - só os dois primeiros números - estão, portanto, incompletas. E fez-se uma cópia xerográfica para o Arquivo Público do Estado.

Foram, assim, 88 páginas de mais puro catarinensismo!

O ideal de José Boiteux de promover a divulgação da Terra e da Gente Catarinense não se resumiu a esta publicação, ele o fez de várias outras formas, principalmente pela palavra escrita, na imprensa de Santa Catarina e do Brasil, e pela palavra falada, em várias conferências, notadamente nos Congressos Brasileiros de Geografia (promovidos pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro) e Congressos de História (promovidos pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro).

Este o seu e o nosso ideal de "catarinensismo"!

NOTAS

- (1) MARTORANO, Dante. José Arthur Boiteux, (biografia). Florianópolis, ed. Instituto dos Advogados de Santa Catarina, Coleção "Ensaio", nº 1, 1984.
 - (2) FONTES, Henrique da Silva. José Arthur Boiteux, patriarca do ensino superior. Florianópolis, ed. autor, 1965.
 - (3) PIAZZA, Walter F. A Academia Catarinense de Letras, de José Boiteux a Othon d'Eça. Florianópolis, SIGNO, 3; 9-18, 1971.
- BAHIA, Eliana. Em busca de uma Casa para a cultura. Florianópolis, Ágora, 5 (10): 5-24, dez. 1989.